



NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

MANUEL PINTO DA COSTA:

"VAMOS TRANSFORMAR
A CONCP
NUM ORGANISMO
DE COOPERAÇÃO
EM TODOS OS SECTORES"

LUANDA — Com a vitória do povo angolano temos melhores condições para podermos radicalizar a nossa Revolução, afirmou à Imprensa de Luanda o presidente da República de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa num discurso pronunciado durante a visita do presidente Agostinho Neto àquele país.

«Se houver da parte do imperialismo uma tentativa de bloqueio económico, sabemos que podemos contar com Angola e com os nossos amigos em África», acrescentou ainda o presidente de S. Tomé.

Referindo-se à próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das ex-colónias portuguesas em África, que terá lugar em S. Tomé no próximo dia 28, Manuel Pinto da Costa afirmou: «Temos necessidade de transformar a CONCP num organismo mais eficaz. Um organismo que não manifeste apenas a nossa solidariedade política, mas um organismo que permita também aos povos outrora submetidos ao domínio colonial português, uma cooperação em todos os domínios, económico, cultural e técnico. Se essa cooperação se realizar, estaremos em melhores condições de combater toda e qualquer tentativa do imperialismo, de dar uma participação concreta ao reforço da unidade africana, ao reforço do combate do povo africano contra a exploração, o neocolonialismo e o imperialismo».

O PRESIDENTE LUIZ CABRAL CHEGA HOJE A PARIS
APÓS UMA VISITA OFICIAL DE TRÊS DIAS À ROMÉNIA

"COOPERAR COM TODOS OS ESTADOS DO MUNDO
E, EM PRIMEIRO LUGAR,
COM TODOS OS PAÍSES ANTI-COLONIALISTAS
E ANTI-IMPERIALISTAS"

BUCARESTE, 9 — (Da enviada especial do «Nô Pintcha», Regina Louro) — Importantes acordos nos planos económico, comercial e cultural devem ser assinados esta noite pela delegação da Guiné-Bissau que se encontra de visita à República Socialista da Roménia, e o Governo deste país. A visita presidencial do camarada Luiz Cabral culminará com a assinatura de um comunicado conjunto, antes da partida para Paris, no sábado de manhã.

O camarada Luiz Cabral e comitiva chegaram ao princípio da tarde de quarta-feira ao aeroporto de Bucareste, onde eram aguardados pelas mais altas personalidades do país, incluindo o Presidente da República Socialista da Roménia, camarada Nicolae Ceausescu, e onde foram prestadas honras militares ao Presidente do Conselho do nosso Estado. O ponto culminante desse

dia foi o jantar oferecido pelo Presidente romeno à nossa delegação, no Palácio do Conselho de Estado. Ambos os presidentes discursaram aos brindes, tendo o camarada Luiz Cabral sublinhado os velhos laços de amizade entre os dois povos, dizendo que a nossa presença em Bucareste representa a continuidade das re-

"NÔ PINTCHA"
EM BUCARESTE

lações que sempre existiram entre os nossos Partidos, o PAIGC e o Partido Comunista da Roménia, e da solidariedade que a República Socialista da Roménia sempre manifestou para com a nossa luta de libertação. Lembrou que a Roménia foi o primeiro país do mundo que assinou com os representantes legi-

timos do nosso povo um acordo internacional, reconhecendo de facto a personalidade internacional do nosso povo. «Este acordo histórico, assinado pelo camarada Nicolae Ceausescu e pelo nosso saudoso dirigente camarada Amílcar Cabral, temo-lo sempre presente e podemos considerá-lo uma bandeira que nos guia nas relações sinceras de cooperação e amizade que queremos desenvolver com o povo amigo da Roménia», frisou.

As negociações entre as duas delegações duraram todo o dia de quinta-feira e a tarde de sexta-feira. O camarada Presidente, que participou no seu início, manifestou grandes esperanças sobre os resultados.

Além das conversações oficiais, o programa presidencial tem sido preenchido com visitas à cidade, fábricas e museus, entre calorosas saudações populares.

Os três jornais diários dedicam a maior parte das suas páginas à visita do Presidente Luiz Cabral.

Ao fim da tarde de quinta-feira, o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu no Palácio da Primavera, onde a nossa delegação está alojada, uma representação de estudantes do PAIGC na Roménia, com quem trocou largas impressões.

CALOROSA AMIZADE

BUCARESTE (AFP) — Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, foi recebido para um encontro oficial, na quarta-feira em Bucareste, pelo dirigente do Partido e do Estado da Roménia.

Este encontro que, segundo a agência «Agerpress», se desenvolveu num ambiente de «calorosa amizade», permitiu aos dois chefes de Estado felicitar-se pelas «relações sólidas e duradouras de amizade, solidariedade e cooperação» que unem a Guiné-Bissau e a Roménia.

O exame, por Ceausescu a Luiz Cabral, da situação internacional, incidiu essencialmente sobre a necessidade de apoiar «a

(Continua na Pág. 3)

(Continua na página 8)

A A. N. P. DE CABO VERDE ESTÁ REUNIDA NO MINDELO

O ORÇAMENTO DO ESTADO DISCUTIDO
NA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR

Nove meses depois da proclamação do Estado de Cabo Verde, encontra-se reunida desde ontem, em S. Vicente, a Assembleia Nacional Popular do país irmão, na sua terceira sessão. A aprovação do Orçamento do Estado é o principal ponto da ordem de trabalhos, que inclui igualmente a nomeação de uma comissão de deputados que deve estudar, juntamente com uma delegação da ANP da Guiné-Bissau, a melhor via para a realização formal da unidade Guiné-Cabo Verde.

Além dos principais dirigentes do Estado de Cabo Verde, nomeadamente os camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República, Pedro Pires, Primeiro-Ministro, Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Pre-

sidente da Assembleia Nacional Popular, e Herculano Vieira, Ministro dos Transportes e Comunicações, encontra-se no Mindelo uma delegação da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, dirigida pelos camaradas

"NÔ PINTCHA"
EM S. VICENTE

André Gomes e Pascoal Alves, ambos do Comité Executivo da Luta do Partido.

De S. Vicente, dos enviados especiais do «Nô Pintcha» e da Radiodifusão Nacional, Conceição Cardoso e Romy Sousa, recebemos por telex um despacho com informações sobre os traba-

lhos da A.N.P. de Cabo Verde. (Ver página 3).

S. VICENTE, 8 — Procedente de Bissau, chegou na quarta-feira à República irmã de Cabo Verde, uma delegação do nosso país que assistirá aos trabalhos da Assembleia Nacional Popular do país irmão, que decorrerão em S. Vicente, de 9 a 11 do corrente. A delegação, constituída pelos camaradas Pascoal Alves, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Secretário-Geral da UNTG, André Gomes, também do Comité Executivo da Luta e membro do Estado-Maior das FARP, Ana Maria Gomes e N'Bana, deputados à Assembleia Nacional Popular, respectiva-

CINEMA

Termina depois de amanhã a I Semana do Filme Argelino em Bissau, com o filme de Mohammed Lakhdar Hamina «Chronique des Annees de Braise» («Crónica dos Anos da Brasa»). Esta iniciativa cultural tem merecido grande carinho do público da capital, que enche todas as noites a sala de espectáculo da Udib. Como habitualmente, apresentamos na nossa edição de hoje a ficha técnica de alguns dos filmes a exhibir (Centrais).

SAÚDE

O crescimento incessante de cegos no mundo, por razões que a ciência do nosso tempo já consegue situar, e prever, fez com que a Organização Mundial de Saúde considerasse a Jornada Mundial da Saúde de 1976 subordinada ao tema «Prevenção e Profilaxia da Cegueira». Existem actualmente entre 10 e 16 milhões de cegos em todo o mundo. O programa de acção posto em prática desde o princípio de 1974 pela OMS produziu já resultados muito positivos em sete dos países mais atingidos do nosso continente: Costa do Marfim, Benin, Ghana, Alto Volta, Níger e Togo. (Págs. centrais)

○ PAÍS

Nas páginas centrais, abordamos hoje um tema actual: o combate ao alcoolismo, no qual todos nós devemos empenhar, a partir de agora, no sentido de erradicação de um dos mais terríveis heranças do colonialismo.

LÍBANO

É aguardada com expectativa a reunião do Parlamento do Líbano, que deverá ter lugar esta tarde em Beirute, onde será discutida a sucessão do presidente Frangie.

A designação de um novo presidente, possibilitada por uma emenda à Constituição, unânimemente considerada como uma condição prévia a toda e qualquer solução da crise política que se arrasta no Líbano. (Pág. 7)

Exploração comercial indirecta vai acabar

Do Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato, recebemos o seguinte aviso com data de 9 de Abril de 1976: «Com o objectivo de evitar as explorações que se vêm verificando através de estabelecimentos comerciais, o Commissariado de Estado do Comércio determina que, no prazo de sessenta dias, a partir da data da publicação deste aviso no Boletim Oficial, os proprietários dos estabelecimentos comerciais que se encontram a ser explorados em regime de arrendamento, deverão anular os respectivos contratos, passando a dirigir directamente os referidos estabelecimentos».

O não cumprimento desta determinação dentro do prazo indicado, implica o imediato encerramento do estabelecimento, bem como o cancelamento definitivo do respectivo alvará.

Historiador soviético visitou a Guiné-Bissau

Deixou ontem o nosso país, após uma visita de cerca de um mês, o historiador soviético Valentin P. Gorodnov, do Instituto de África da URSS. No final, foi distribuído o seguinte comunicado:

«Conforme o Acordo sobre a Colaboração Cultural e Científica, assinado pelos Governos da República da Guiné-Bissau e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e no quadro da colaboração científica entre o Centro de Estudos Científicos e Museu Nacional e o Instituto da África da Academia de Ciências da URSS, esteve na República da Guiné-Bissau de 10 de Março até 7 de Abril o Chefe de Sector do Instituto da África doutor em ciências históricas, camarada Valentin P. Gorodnov.

O camarada Valentin P. Gorodnov, acompanhado pelo Director do Centro de Estudos Científicos e do Museu Nacional, camarada Mário Cissoko, e pelos funcionários do estabelecimento referido, realizou uma viagem de reconhecimento pelas regiões do País com o fim de esclarecer as possibilidades e determinar as formas concretas de desenvolvimento ulterior da colaboração

científica entre o Instituto da África da Academia de Ciências da URSS e o Centro de Estudos Científicos da República da Guiné-Bissau.

Durante esta viagem, o camarada Valentin Gorodnov visitou os seguintes lugares: Bissau, Bafatá, Gabú, Bambadinca, Fâ, Capé, Cantchungo, Cacheu e Bubaque. Contactou com a actividade das empresas industriais e agrícolas, dos estabelecimentos e empresas e com a actividade do Centro de Estudos Científicos e do Museu Nacional da Guiné-Bissau, bem como a Biblioteca científica do estabelecimento a cima referido.

Foi feita a troca da literatura científica entre o Centro de Estudos Científicos e o Instituto da África.

O representante do Instituto da África, camarada Valentin P. Gorodnov, foi recebido pelo Comissário Principal, membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do PAIGC, camarada Francisco Mendes, pelo Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e do Planeamento da República da Guiné-Bissau, camarada Vasco Cabral, e pelo Comissário de Es-

tado da Educação Nacional e Cultura, camarada Mário Cabral.

Durante os encontros e as conversações do representante do Instituto da África da Academia de Ciências da URSS, camarada Gorodnov, no Centro de Estudos Científicos e nos estabelecimentos estatais da República da Guiné-Bissau, foram discutidas as formas e os temas da colaboração científica entre correspondentes estabelecimentos científicos da República da Guiné-Bissau e da URSS.

O representante do Instituto da África exprimiu a sua gratidão sincera ao Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura da República da Guiné-Bissau pela atenção, hospitalidade e criação de todas as possibilidades para cumprir o programa de trabalho».

Bolama: Comissões de desenvolvimento

A fim de incrementar o desenvolvimento da região e com vista a um aproveitamento mais eficaz dos quadros que ali se encontram em serviço, o Comité de Estado da Região de Bolama procedeu à criação de diversas comissões cujas tarefas prioritárias foram definidas pela camarada Francisca Pereira presidente do mesmo Comité, tarefas essas que foram posteriormente discutidas numa reunião onde participaram representantes de todas as comissões. Baseados nos resultados da dita reunião, existem comissões encarregadas de coordenação, organização, desporto, arte e cultura, publicação e propaganda, abastecimento e «mandjuandade».

É de salientar o papel preponderante que estas comissões poderão ter no processo de desenvolvimento que se está a levar a cabo na região.

ARMAZÉNS DO POVO NOS BIJAGÓS

Em missão de serviço, deslocou-se hoje a Bolama, o camarada Agostinho Roberto Pereira, Presidente do Comité de Estado do sector de Bubaque, a fim de ir contactar com a camarada Francisca Pereira, presidente do Comité de Estado da região Bolama/Bijagós, sobre vários problemas que se relacionam com actividades que se levam a cabo no respectivo sector. O camarada Agostinho Roberto Pereira discutirá também sobre as possibilidades da criação dos Armazéns do Povo em algumas ilhas pertencentes a estes sectores, cuja população têm enfrentado bastantes dificuldades em conseguir artigos de primeira necessidade para consumo, desde os tempos coloniais.

NO PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2860

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos

o Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas de «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ «HIGIENE» rua António N'Bana, telefone 2520

SEGUNDA-FEIRA — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2800

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2822/3

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA;

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 20,45 horas «DEZEMBRO» — sonelec.

AMANHÃ — As 20,45 horas «VENTO DO SUL» — direito de viver.

SEGUNDA-FEIRA — As 20,45 horas «CRÓNICA DOS ANOS DE PRAÇA».

RESPONDE O POVO

Que medidas devemos tomar para combater a inflação?

Apoiando a decisão do nosso Governo de criar a moeda nacional, o peso, as populações devem estar vigilantes, não permitindo que os inimigos do povo sabotem a economia do País.

O controle dos preços é uma das medidas necessárias para se evitar a especulação e a inflação. As autoridades, apesar de todas as dificuldades que isso implica, já tomaram a iniciativa de criar brigadas de controle, mas é preciso que todos estejamos vigilantes, a fim de evitar sabotagens que possam levar à perda de valor da nossa moeda. «Nô Pintcha» saiu à rua e, tentando investigar quais as medidas que as pessoas preconizam para garantir o valor do peso, obteve estas respostas (algumas delas pouco «científicas»...):

BRAIMA SISSÉ
(Funcionário dos Armazéns do Povo)

«A melhor maneira é baixar os preços de certas coisas. Como é que o dinheiro será válido se um indivíduo, para comprar uma coisa de nada, tem que levar consigo uma grande quantia? Primeiro, lutar contra o aumento de preços aqui dentro e depois ver a nossa balança no exterior. Os próprios «bideiros» que vendem as suas

coisinhas nas feiras devem ser objecto de atenção, pois são outros causadores da inflação».

MACÁRIO VALÉRIO T. TAVARES

(Funcionário do Comité do Sector de Bissau)

«O que origina a inflação é única e simplesmente a subida de custo de vida. Neste momento, o único culpado disso é o departamento do Comércio e Artesanato, visto que não montou nenhuma vigilância para controlar os preços e evitar a perda de valor da nossa moeda. Não quero dizer que a moeda já está a desvalorizar-se. Mas é necessário baixar os preços dos artigos de primeira necessidade, a fim de elevar o nosso nível de vida. Outro aspecto muito perigoso é o contrabando monetário, fon-

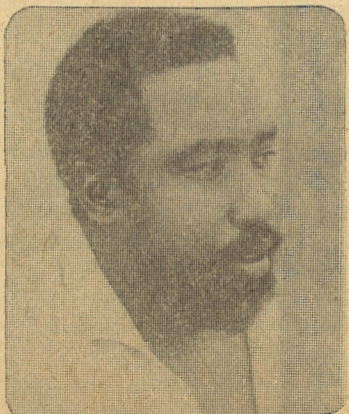
te da queda de uma moeda, numa nação».

ESTANISLAU DE SOUSA (LALAU)

(Trabalhador)

«O tráfico do dinheiro é uma das causas principais da desvalorização da moeda nacional, em especial da moeda metálica. Não deve ser permitida a sua saída fora do território, porque é um valor que se escapa do nosso controle. Para valorizar a moeda, temos que progredir mais no sector agrícola.

Devem ser tomadas todas as medidas para evitar a inflação do dinheiro, internamente, e procurar o melhor qualidade dos produtos, para que a exportação seja superior à importação. O Turismo também contribui bastante para o nosso desenvolvimento».



ORÇAMENTO DO ESTADO DISCUTIDO NA A. N. P.

mente pelas áreas de Catió e Sara, fez uma escala no Sal, onde foi recebida pelo camarada Eduardo Santos, comandante das FARP naquela ilha.

Tendo pernoitado no Sal, a delegação deixou a ilha esta manhã, cerca das 10 horas, chegando a S. Vicente pelas 11 horas.

No aeroporto desta ilha, encontravam-se os camaradas Olímpio Pires, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e do Secretariado Permanente da Comissão Nacional de Cabo Verde e primeiro Vice-Presidente da Assembleia, Luís Fonseca, responsável político da ilha de S. Vicente, Francisco Alves, responsável de secção, Maria das Dores Pires, responsável da organização feminina, e Alcides Évora, chefe do protocolo.

Momentos após a chegada da nossa delegação, assistiu-se à chegada de um avião procedente da capital da República irmã, transportando da Praia uma delegação chefiada pelo camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro caboverdiano, na qual se integravam os camaradas Herculano Vieira, Ministro dos Transportes, Manuel Faustino, Ministro da Saúde, Sérgio Centeio, Ministro da Agricultura e Águas, José Luís Fernandes, Membro da Comissão Nacional de Cabo Verde, João Pereira, director geral da Segurança, e José Tomas Veiga, membro da Direcção Regional de Santiago.

É de se salientar a presença, desde ontem, em S. Vicente, dos camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde e Abílio Duarte, do CEL, Presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

DECLARAÇÕES DE PEDRO PIRES

Na sala «VIP» do aeroporto de S. Vicente, os camaradas Pascoal Alves e Pedro Pires, concederam algumas declarações aos órgãos de imprensa. O camarada Pedro Pires declarou: «A reunião da Assembleia está ligada, especialmente, à aprovação do orçamento do estado de Cabo

Verde. Normalmente, neste caso o assunto fundamental da convocação desta sessão é a aprovação do orçamento do estado. Nove meses depois da nossa independência, quando a Assembleia se reuniu para proclamar o Estado de Cabo Verde, eleger e nomear o Presidente da República e nomear o Primeiro-Ministro. Assim, nove meses após a Assembleia, veio reunir-se para tratar de alguns aspectos de actividades durante esses nove meses. Essa reunião é bastante importante, assim como todas as reuniões da Assembleia, uma instituição tão importante como órgão legislativo do estado, mas esta deve ser uma das mais importantes, porque deve tratar de um assunto de grande interesse para o nosso Estado, para a nossa vida durante o ano, que é o nosso orçamento.

Primeiro, sabemos que herdamos um estado colonial de normas coloniais, com os seus vencimentos e as suas tabelas de administração coloniais. Assim, foi necessário rever tudo isto, pensar um pouco para se poder elaborar o nosso orçamento. A respeito da tabela de vencimentos, ultimamente já tinha falado sobre ela e o seu objectivo é conseguir uma remuneração que corresponda às nossas possibilidades de momento. Portanto, o nosso orçamento está baseado neste princípio e está de acordo com as receitas do nosso Estado. Neste aspecto, devo dizer que o Governo fez um grande esforço, e isso reflecte-se nas nossas possibilidades.

Devemos ter em consideração que durante esses nove meses, no aspecto económico, quase nada aumentou, mas dentro daquilo que está à vista podemos verificar que quase não houve mudança nenhuma. As nossas receitas devem estar de acordo com as receitas de 1975, mais ou menos a mesma coisa, mas devemos verificar que aumentaram as nossas despesas, porque uma colónia não necessitava de tanto como um estado independente, por exemplo de uma série de necessidades pois durante a fase colonial estava ligada a uma potência dominadora.

Neste aspecto é que as nossas despesas aumentaram grandemente. Assim, para que o nosso orçamento estivesse dentro das normas internacionalmente aceites. Devíamos fazer um grande esforço para diminuir ao máximo as nossas despesas, portanto esta terceira sessão da nossa Assembleia é de extrema importância para a nossa vida.

Manifesto a nossa satisfação por este encontro que tivemos com os camaradas da delegação da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau, tendo assim a oportunidade de encontrar camaradas que há muito tempo não víamos. É importante este encontro que demonstra francamente a posição do nosso Partido.



A presença desta delegação é a prova de que o nosso Partido tem procurado cumprir o Programa Maior do nosso Partido, que é a Unidade Guiné-Cabo Verde.

Este encontro tem um aspecto positivo, o reforço dos laços que devem existir entre a Assembleia Nacional de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Um dos pontos que consta da ordem do dia da nossa Assembleia é a confirmação de uma comissão que deve estudar juntamente com uma outra comissão da Assembleia Nacional da Guiné-Bissau, o caminho para a realização formal da unidade da Guiné-Cabo Verde. Aproveitamos a oportunidade para exprimir novamente a nossa satisfação pela presença desta delegação nesta sessão.

Aproveitamos também esta oportunidade para exprimirmos a nossa satisfação por esta sessão da ANP ser em S. Vicente e ao mesmo tempo para informar os esforços que o Governo tem feito no sentido de aguentar a situação social em S. Vicente, de não permitir a sua degradação, fazer tudo para resolver, em parte, porque totalmente é impossível, o problema de desemprego em S. Vicente. Temos discutido com vários organismos internacionais, entre os quais o Banco Africano de Desenvolvimento, a maneira de resolver alguns problemas em S. Vicente. Estamos convencidos que encontraremos a maneira de resolvê-los.

Reuniões políticas

Reuniu-se no passado dia 31 de Março o Comité de secção do Partido com a população da Bela Vista. A reunião decorreu num ambiente de disciplina e franca camaradagem.

Dos pontos focados na referida reunião destacamos o que se referia à necessidade de trabalho voluntário e aspectos da luta desenvolvida pelo nosso Partido e Governo, no combate ao analfabetismo e outras sequelas do colonialismo.

Por outro lado, os Comités de Base de Fonte Trances levaram a efeito uma reunião, onde foram analisados problemas de zona e propostas soluções. Foi elaborado um projecto de acção para realizações práticas das tarefas do grupo e de problemas sociais da zona.



Amílcar
Cabral

“TEMOS DE REFORÇAR A NOSSA SEGURANÇA”

«Mas temos que reforçar a segurança da nossa luta, em relação ao inimigo. O inimigo está a trabalhar muito. Temos que reforçar a nossa segurança, com base nos nossos serviços de segurança, que temos que desenvolver cada vez mais, mais a sério. O Partido tem preparado muitos quadros no ramo da segurança.

Infelizmente, vários não têm mostrado que aprenderam de facto, de verdade, esse trabalho, porque têm tido muita falta de iniciativa.

Temos que basear a nossa segurança no trabalho da nossa Milícia Popular, que é um instrumento de segurança nas nossas áreas libertadas. Temos feito esforço para organizar a nossa Milícia Popular, alguns responsáveis têm feito esforço, seja individualmente, seja no quadro dos nossos comités de Milícia Popular, ligados ao Comité Inter-Regional. Mas temos que fazer muito mais, camaradas.

Temos que organizar a Milícia Popular, não como bigrupos, como alguns têm tendência para organizar, até para criar bases de Milícia Popular, não. A Milícia Popular é no meio do povo que deve estar, nas tabancas ou no meio do povo no mato.

Os melhores filhos da nossa terra que estão nas tabancas e que ainda não entraram no Exército, esses é que devem ser a nossa Milícia Popular, bons militantes, que deram provas, jovens. Segundo definimos, entre os 15 e os 30 anos de idade, para desempenhar um papel concreto que é o reforço da nossa segurança, o trabalho de auto-defesa em relação tanto a ladrões que o inimigo manda, como em relação a invasões da parte do inimigo. A vanguarda da nossa população nas tabancas, nas áreas libertadas, deve ser a nossa Milícia Popular, ligada ao Comité Inter-Regional, ao Comissário político do Partido. Devemos formar dentro de cada área, grupos de milícia popular nas tabancas e, entre diversas tabancas, podemos também formar grupos de milícia popular. Milícia Popular, é gente que trabalha na sua casa, na lavoura, etc; mas quando for preciso, imediatamente, deve reunir-se, quando for preciso para um trabalho deve ir. Devemos treinar a nossa milícia popular na arte da guerra, no arte da vigilância, de fazer patrulhas, etc.

E devemos levar para diante aquela palavra de ordem do Partido que já foi dada, de armar a nossa Milícia Popular. Já se começou, mas ainda não se acabou até agora.

Algumas armas enferrujaram na fronteira, à espera para serem entregues à Milícia Popular.

Outras armas chegaram às áreas da Milícia Popular, não foram distribuídas como deve ser, e as tuças vieram e apanharam-nas, ainda recentemente, na área de Fifioli, no sector 2 da Frente Leste. Há armas para a Milícia Popular, tanto «Ricós», que pusemos à disposição da Milícia Popular, como carabinas de vários tipos, à disposição da Milícia Popular, que até hoje ainda não distribuímos como deve ser. Devemos reforçar a nossa segurança, tanto armada como civil, pondo a trabalhar também elementos da população com armas nas mãos. Demos a palavra de ordem para armar a população. Nós mesmos começámos a armar a população na área de Quitáfine, a primeira distribuição de armas, fizemo-la, nós mesmos. Esse trabalho não tem avançado como deve ser. Devemos, portanto, fazer força para melhorar isso, porque isso é melhorar o nosso trabalho político, camaradas».

Estas palavras do Presidente Luiz Cabral, proferidas recentemente por ocasião do primeiro aniversário do «Nô Pintcha» revelam bem a preocupação dos nossos dirigentes de combater um dos mais terríveis vícios deixados pelo colonialismo na nossa terra: o alcoolismo.

«Apesar de já existir alguma melhoria em Bissau e noutros pontos, ainda vemos a grande influência do alcoolismo. As bebidas dominam muita gente na nossa terra. Vêem-se jovens de 13, 14 anos a tomar uísquies nos bares: meninos que ainda jogam à bola nas ruas e à tarde vão procurar bebida. Se vamos para as estradas de Prábis, de Cubucaré (no Sul), vemos dezenas de homens embriagados com aguardente de cana, cambaleando pelas estradas fora. Assim rebentam a saúde e a vida, com aquele pouco dinheiro que ganham no seu trabalho, para irem esbanjá-lo na cana».

A nossa terra, recém-libertada do colonialismo, tem nos seus filhos a sua maior riqueza, tem na sua população a principal força capaz de a levar para a frente, de a desenvolver. Eis porque chegou o momento de o nosso Partido e o nosso Estado, através de todos os meios de que dispõem, combater o alcoolismo, que perde para a Revolução homens e mulheres válidos.

Os colonialistas introduziram as bebidas alcoólicas nas nossas terras africanas, desde os primeiros tempos das «descobertas». Provavelmente, os primeiros conquistadores chegados às costas africanas, séculos atrás, traziam uma espada numa mão, uma cruz na outra e uma garrafa de vinho na algibeira...

Nos últimos anos da sua presença no nosso país, é sabido que os colonialistas espalharam pelas zonas ocupadas toda a espécie de vícios. Em especial Bissau e outros centros urbanos, transformaram-se em antros de corrupção, onde a miséria, fome, doença, ignorância, se juntaram a prostituição, o alcoolismo, o banditismo, o parasitismo.

É sintomático que os colonialistas importassem para a nossa terra mais bebidas alcoólicas do que, por exemplo, medicamentos. E que a única unidade industrial que nos «herdaram» tenha sido uma fábrica de cerveja...

Além das bebidas alcoólicas importadas utilizadas pelos «tchamidores» — vinho, cerveja, uísquie (para aqueles que querem parecer-se «mais» com os antigos patrões colonialistas...) —, na nossa terra fazem-se várias bebidas muito «populares»: vinho de palma, de cibe, de cajú, «cana», etc. Em certos casos, além dos prejuízos para quem bebe e para a sociedade em que vivemos, o fabrico de bebidas alcoólicas representa um atentado contra a nossa economia: cada vez que se «fura» uma palmeira de cibe, ela morre, perdendo-se uma árvore que constitui uma excelente matéria-prima para a construção de casas, por exemplo.

Como salientava o camarada Presidente Luiz Cabral: «Para os jovens, que representam o futuro



«A bebida não deve ser um factor de destruição do nosso povo, das forças válidas para a construção do nosso país que estão a ser dominadas pelo álcool. Não deve ser um objectivo da nossa vida, em que um homem sai do trabalho e se preocupa imediatamente em procurar bebidas. Temos que poder orientar a nossa terra numa vida de trabalho são, numa vida em que o homem passa beneficiar de tudo o que é belo no mundo, e não numa vida de vícios e de imoralidades, que praticamente lhe limita aquelas possibilidades que hoje possui, de uma vida maravilhosa, depois da libertação total do nosso país».

COMBATER POR TODOS OS MEIOS O ALCOOLISMO NA NOSSA TERRA

da nossa terra, garantindo o futuro da nossa Revolução, mas que vemos grandemente influenciados pelas bebidas, achamos nosso dever fazer uma grande campanha contra isto, uma campanha a sério, mostrando-lhes que, de facto, a bebida pode ser uma coisa boa na vida de um indivíduo, se for tomada dentro dos limites normais, de forma a permitir manter toda a sua lucidez como homem revolucionário. A bebida não deve ser um factor de destruição do nosso povo, das forças válidas para a construção do nosso país, que estão a ser dominadas pelo álcool».

O Alcoolismo

Os termos alcoolismo e etilismo têm um significado idêntico: intoxicação do organismo pelo álcool.

Infelizmente, e na maioria dos casos por ignorância, tem-se atribuído ao álcool qualidades

mágicas, defendendo-se por isso a sua utilidade para o organismo. Assim, é vulgar ouvir dizer-se que o álcool abre o apetite, ajuda a digestão, alimenta, aquece e mata a sede. E então, ingerem-se quantidades excessivas de álcool, durante e fora das refeições, na intenção de se atingirem esses efeitos.

Este hábito tem graves consequências na saúde. Consequentemente, é preciso destruir todos os preconceitos ligados às propriedades nutritivas das bebidas alcoólicas.

Todas as bebidas alcoólicas contêm álcool etílico ou etanol. O vinho, a cerveja, a cidra, os chamados aperitivos e digestivos são bebidas em que o álcool etílico ou etanol se apresenta em quantidades variáveis. Esta quantidade é medida em graus, isto é, em centilitros de álcool por litro de bebida. Por exemplo, um vinho que se apresenta com 12 graus, contém 12 centilitros



de álcool puro por litro de vinho.

Após a ingestão, o álcool passa directa e rapidamente para o sangue: em alguns minutos se o estômago está vazio e em menos de uma hora, se é ingerido durante a refeição. Todavia a eliminação do álcool do sangue fez-se lentamente, durante várias horas. Enquanto se processa a eliminação do álcool, o indivíduo vive como que nas nuvens, disfruta de um certo bom humor e de uma aparente felicidade. Por isso mesmo, há quem diga que bebe para esquecer, para adquirir entusiasmo, para lutar contra as dificuldades, para combater a solidão, a fadiga e para ter força.

Mas isto é falso.

Com efeito, o álcool começa de imediato a perturbar os nossos reflexos, diminuindo a rapidez dos mesmos, pois que o tempo de reacção aumenta com o peso em gramas de álcool por litro de sangue. O condutor bêbado, por exemplo, tem dificuldade de travar quando se apercebe do obstáculo. Ele tem essencialmente os seus reflexos alterados.

Está provado que o álcool começa a perturbar os nossos reflexos quando atinge 0,50 graus por litro. Uma refeição com um aperitivo, meia garrafa de vinho e um degestivo dá sensivelmente uma quantidade de álcool no sangue na ordem de 1 grama por litro para um homem com cerca de 75 quilos, e de 1,5 grama por litro para uma mulher com 55 quilos.

Se qualquer destes conduzir nas duas ou três horas que se seguem à refeição, têm os reflexos perturbados, não podendo guiar com a segurança que é necessária.

É elucidativo que, segundo as estatísticas, 47% dos acidentes na estrada sejam provocados por condutores alcoolizados.

Por outro lado, após uma ingestão excessiva do álcool, o campo visual reduz-se consideravelmente. Normalmente a nossa visão atinge um ângulo de 160° a 170° para os dois lados. O bêbado não só vê as imagens desfocadas, como a sua visão se faz em «tunel» dada a diminuição do seu campo visual.

Além disso, o estado de euforia provocado pelo álcool, im-

(Continua na página 6)

A I Semana do Filme Argélio, com enorme êxito, terminou no Cine-UDIB da conch Hamina «Chronique des Anees Brasa»).

Esta noite, será projectado Lakhdar Hamina. Amanhã, de conforme estava programado «A Guerra de Libertação».

«DEZEMBRO»

Realização e Cenário — Mohammed Lakhdar Hamina.

Adaptação e diálogo — Georges Arnaud.

Interpretação — Michel Auclair, Sid-Ali Kouiret; Geneviève Page, Keltoum, Jean Claude Bercq, Julien Guismar, Hassan Hassani...

Produção — Office des Actualités Algériennes (Alger). — Tel. cinema films (Paris).

Ano de produção — 1972.

Duração — 2 horas.

Colorido.

Com esta 3.ª longa metragem, o autor do «Vent de Aurés» declara ter querido prestar homenagem aos militantes argelinos de Dezembro de 1960 que sofreram no sangue a repressão das forças colonialistas. Nesta fase da guerra de libertação nacional, a Argélia encontrava-se em vésperas de importantes acontecimentos políticos. A questão argelina ia ser posta na ordem do dia das Nações Unidas e previam-se grandes manifestações populares.

A história, que tem por tema a tortura, descreve a actividade dos pára-quedistas, especializados em interrogatórios, nas mãos dos quais se encontra um res-



"CHRONIQUE DES ANNÉES DE BRAISE"

Encerra na próxima segunda-feira a I Semana do Cinema Argelino em Bissau

elino, que tem estado a decorrer em Bissau depois de amanhã, com a exibição da obra de Mohammed Lakhdar Ghazal «Crónica dos Anos de Brasa».

O filme «Dezembro», também de Ghazal, em vez de «Vento de Sul», o público da capital poderá ver

responsável da FLN (Frente de Libertação Nacional).

O drama desenrola-se entre a procura das confissões desse responsável e os chamados problemas de «consciência» de um oficial pára-quedista que professa a religião católica e que pertencia a uma alta classe social.

Toda esta acção deste filme tem uma questão de fundo: «O fim justifica os meios?».

«CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA»

Este filme, cuja história começa em 1939 e termina em 11 de Novembro de 1954, não tem a pretensão de recontar toda a história da Argélia, mas através das referências históricas, ele tenta explicar que o 1.º de Novembro de 1954 (data do desencadeamento da Revolução Argelina) não é um acidente da História, mas o resultado de um longo trajecto que empreendeu o povo argelino contra o facto consumado no dia seguinte ao 5 de Junho de 1830.

O filme está dividido em seis partes, cada um comportando um título.

I — Os Anos de Cinza

Depois da expropriação e a espoliação das boas terras pela co-

lonização, os camponeses foram empurrados para as reservas.

Consequência normal da miséria, as tribos se entregueram pela gota de água que lhes dispensava os colonialistas.

A terra árida e estéril, os campos escaldados pelo sol e o ciclo da seca foram razões de toda paciência e toda a esperança.

Uns a seguir aos outros, os camponeses exilaram-se e Ahmed era um deles.

Primeira revolta contra a condição.

Separado da sua família, Ahmed procurando fortuna, chega à cidade para ir para a casa do seu primo.

Seu primeiro contacto é Miloud, «derviche» hábil, meio louco, meio divino, que frequenta os cemitérios e que conta aos mortos o que se passa no mundo dos vivos.

Miloud é a ligação entre todas as épocas. É a memória popular, é o fio condutor da história.

II — O Ano da Carroça

A segunda guerra mundial é desencadeada.

A mobilização dos indígenas considerados apenas como «carne para canhão» não se faz esperar.

A simpatia popular vai para a Alemanha que, pensa-se, vitoriosa, porá fim à noite colonial.

As colheitas, a lã, os géneros alimentares, tudo é requisitado em proveito do marechal Pétain.

A miséria e as privações da sua guerra desencadeam uma epidemia de tifo que dizima os indígenas postos de quarentena, enquanto que os europeus são evacuados.

Ahmed perde a sua família na tormenta. Ele regressa ao seu «aduar» com Smail, o único filho que sobreviveu.

III — Os Anos de Brasa.

O ciclo da seca recomeça. Os jovens do «aduar» vão como habitualmente alugar os seus braços aos colonos, durante as ceifas para fazer subsistir a tribo.

Tomada de consciência perante tanta riqueza e de injustiças.

«Que de água, o paraíso deve ser como isso», diz Said.

«E nós, nós apenas consumimos um inferno», responde Ahmed.

No regresso, as tribos estão frente a frente.

O sangue vai correr «pelos restos que nos deixam os colonialistas» diz Ahmed, «o combate está lá contra os que nos espoliam

ram as nossas terras e nossos bens».

As duas tribos unem-se então na mesma revolta e destroem a barreira do colonialista. Elas sofreram a mesma repressão.

Ahmed, Said e os outros são alistados para a guerra europeia.

8 de Maio de 1945. A Europa celebra a vitória sobre o nazismo e a França, libertada graças em parte ao sangue dos indígenas, dança na rua.

8 de Maio de 1945. Na Argélia, os argelinos manifestam e reclamam o seu direito à independência. Repressão cega que ensanguenta o país.

Através dos vidros do autocarro que o traz dos campos de batalha europeus, Ahmed assiste a esta repressão.

Seu «aduar» é dizimado e todos os homens da sua aldeia encerrados e matraqueados assim como ele mesmo.

«Pediram-te o teu sangue e a tua coragem».

«Contra esta medalha que hoje te ultraja».

«Eu não tenho mais que abaxar».

«Para a apanhar e esgaravatar».

«Onde está a diferença, oh Militar» diz-lhe Miloud.

Ahmed está maduro, assim como os seus amigos. O destino que aguça as consciências prende a atenção de Sri Larbi, militante revolucionário exilado nos territórios do Sul.

IV — O Ano do Fardo

As eleições de 1947. É a época quente das lutas fratricidas. Qual o caminho a seguir para fazer valer os direitos do povo?

«Nós combateremos o colonialismo com as suas próprias armas. E que este que fala o melhor o afasta» diz Si Mohamed, militante do Partido Nacionalista.

«Tu não trarás nada» responde-lhe Si Larbi, «o seu fantoche já está eleito e vocês gastam o tempo do povo».

«E que propões tu?» pergunta-lhe Si Mohamed.

«Eles entraram pela força, e só sairão pela força» responde Larbi.

Ele será assassinado um momento mais tarde e o povo é reprimido numa carga memorável.

Ahmed e seus amigos são enviados para o degredo.

(Continua na página 8)

O. M. S.

Previsão e profilaxia da guerra tema da jornada Mundial da Saúde-1976

PARIS (AFP) — Existe hoje de 10 a 16 milhões de cegos e o seu número não cessa de aumentar. Os peritos prevêem que, se não forem tomadas medidas para remediar a actual situação, este número poderá vir a duplicar daqui a 25 anos. Estima-se que nos países em vias de desenvolvimento, se encontra o maior número de cegos e que dois terços dos casos de cegueira poderiam ser evitados ou curados. Nos países industrializados, seria igualmente possível prevenir uma grande parte destas enfermidades.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) decidiu situar, este ano, o «Dia Mundial da Saúde», organizado na passada quarta-feira, dia 7 de Abril, sob o signo de prevenção da cegueira no mundo. Pode-se estabelecer uma distinção bastante nítida entre as causas da cegueira nos países em via de desenvolvimento e os países industrializados. Nos primeiros, os três grandes problemas de saúde que têm uma incidência sobre a visão são: tracoma, oncocercose e cheroftalmia.

Avalia-se em cerca de 400 ou 500 milhões o número de casos de tracoma no mundo inteiro, dos quais 120 milhões na Índia. Cerca de dois milhões de vítimas desta

doença são atacadas pela cegueira.

A tracoma, conhecida já há 3000 anos, ataca não só a camada interna da pálpebra (conjuntiva) como também a córnea. É provocada por um micro-organismo sensível aos antibióticos e às sulfamidas. As campanhas de tratamento generalizado à base de antibióticos e a melhoria das condições sociais e económicas reduziram sensivelmente, em certas regiões, a gravidade da tracoma e das infecções que a elas se associam. A gravidade da tracoma depende contudo essencialmente do nível geral de vida de uma população, tornando-se por excelência uma doença de pobres.

A oncocercose é uma doença parasitária que transmite um mosquito chamado «simuli». Quando este último suga o sangue humano, deposita ao mesmo tempo um verme minúsculo no organismo da sua vítima. Este verme reproduz-se a uma velocidade prodigiosa, criando novas gerações de parasitas, as microfírias que são a origem de diversas lesões da pele, e cedo ou tarde das lesões das vistas que podem provocar a cegueira.

Esta doença é uma das mais frequentes causas da cegueira, em certas partes da África Ocidental e Central e atinge igualmente certas regiões da América Central e do Sul.

Em 1968, um grupo de peritos da OMS concluíram que a oncocercose podia ser combatida atacando, por intermédio de insecticidas, as larvas de «simuli» nas suas fases de reprodução.

Um programa de acção posto em aplicação em Janeiro de 1974 já permitiu obter resultados positivos

em sete dos países mais afectados da África (Costa do Marfim, Daomé, Ghana, Alto Volta, Mali, Níger e Togo).

A cheroftalmia, (dissecção da córnea e da conjuntiva devido a uma carência de vitamina «A») é uma das principais causas da cegueira na Indonésia, em certas regiões da Índia e noutros países da Ásia Oriental, assim como em certas partes da América Central e da África. Calcula-se, actualmente, pelo menos em 100 000, o número de indivíduos tornados cegos por esta doença. Neste aspecto, uma acção de prevenção, nomeadamente no plano alimentar, pode ser muito eficaz no sentido de travar a programação do mal.

Nos países desenvolvidos, as causas frequentes da cegueira são os acidentes, a glaucoma (aumento da pressão interocular), a diabetes e as doenças vasculares, a catarata (opacificação do cristalino), e a degenerescência dos tecidos oculares, nomeadamente da retina.



Myriam Makeba em Cabo Verde

A convite do Governo da República irmã de Cabo Verde, chegou no passado dia 7, à Praia, a grande cantora africana, Myriam Makeba, «embaixatriz» da canção africana e porta-voz dos povos dominados em África, em particular, e de todo o mundo, em geral.

Durante a sua estadia em Cabo Verde, até 14 deste mês, Makeba proporcionará pela primeira vez ao público da República irmã alguns dos seus números, no decorrer de actuações na cidade do Mindelo, na ilha do Sal e na Praia.

Manuel Saturnino visitou Farim

Na passada quarta-feira de manhã esteve em Farim, o camarada Manuel Saturnino, Comissário de Estado dos Antigos Combatentes e membro da Comissão da Organização do Partido nesta região.

Foi recebido pelo presidente do Comité de Estado da região, camarada António Borges, com quem teve a oportunidade de examinar problemas relativos à situação política da Organização do Partido na região.

PELAS REGIÕES

TÉCNICOS DE AGRICULTURA EM CANTCHUNGO

Em visita de trabalho, estiveram ontem na sede da Região de Cacheu os camaradas Avito José da Silva, secretário-geral do Comissariado de Estado da Agricultura e Pecuária, e o engenheiro agrónomo Jorge Oliveira, acompanhados pelos técnicos americanos da AID (Agência Internacional de Desenvolvimento), John R. Foley e David Cohen, que vieram estudar as possibilidades de colaborar com o nosso país no campo de agricultura.

Foram recebidos pelo Presidente do Comité de Estado da referida Região, camarada Braima Bangurá, e pelo regente agrícola camarada António Aimé.

OBRAS EM FARIM

Esteve na passada quarta-feira em Farim, o camarada Quintino Nosoliny, Presidente da Direcção da Cooperativa de Construções «Unidade e Progresso», acompanhado do camarada Lourenço, encarregado e mestre-geral de obras, a fim de discutirem com o Presidente do Comité de Estado da Região de Oio, camarada António Borges, diversos assuntos relacionados com as obras que se projecta levar a cabo nesta Região, no ano em curso.

UDIB E SPORTING DECIDEM ESTA NOITE O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

A contar para 17.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, a 4.ª da segunda volta, em primeiras categorias, foram marcados para este fim-de-semana os seguintes jogos: hoje à noite, no Estádio «Lino Correia», pelas 21 horas, UDIB-Sporting, amanhã à tarde, ainda em Bissau, Ajuda-Bolama. Nos restantes campos do interior, jogam: Gabú-Bula;

Esta é a classificação actual:
J. V. E. D. M. S. P.

Sporting..	16	12	3	1	29	11	27
UDIB	16	13	1	2	55	17	27
Benfica ..	15	10	4	1	29	7	24
Bafatá	16	8	3	5	27	22	19
Ténis	15	6	6	3	24	20	18
Balantas .	14	6	3	5	22	21	15
Ajuda ...	16	5	4	7	21	21	14
Bula	15	5	2	8	24	27	13
Farim	15	5	2	8	20	24	12
Gabú	16	5	2	9	19	28	12
Cantchun.	16	4	3	9	23	32	11
Tombali .	14	4	3	7	17	28	11
Bolama .	15	4	0	11	25	41	8
Bissorã ..	15	1	1	12	13	43	3

Farim-Ténis; Bafatá-Benfica; Balantas-Bissorã; Tombali-Cantchun.

Em reservas, a contar para a 6.ª jornada, a primeira da segunda volta, foram marcados os seguintes jogos para sábado às 17 horas e domingo às 8, respecti-

vamente: UDIB-FARP e Ténis-Farim, ambos em Bissau.

Para o campeonato de juniores, que já vai na sua 4.ª jornada, primeira da segunda volta, jogarão hoje, pelas 20 horas, UDIB-Ténis e, amanhã à mesma hora, Benfica-Sporting.



COMBATER POR TODOS OS MEIOS O ALCOOLISMO NA NOSSA TERRA

(Continuação das centrais)

pede que a pessoa compreenda que todas as suas capacidades estão diminuídas, e assim, ela torna-se inconsciente e temerá-

ria, pelo desaparecimento do domínio sobre si mesma, o que favorece o acidente.

Quando tomado em doses excessivas o álcool pode conduzir ao coma e à morte.

Ora, quando a pessoa se habitua a beber diariamente grandes quantidades de bebidas alcoólicas, torna-se dependente do próprio vício e vai provocando uma intoxicação gradual do organismo, intoxicação que evolui, dentro de alguns anos, para complicações irreversíveis: cirroses do fígado, cancro da boca e do esófago, ataques do sistema nervoso, etc.

É sobejamente conhecido de todos, o mais grave deste tipo de ataques — o DELIRIUM TREMENS — em que o bêbedo crónico é possuído de uma grande crise de agitação, pondo-se a tre-

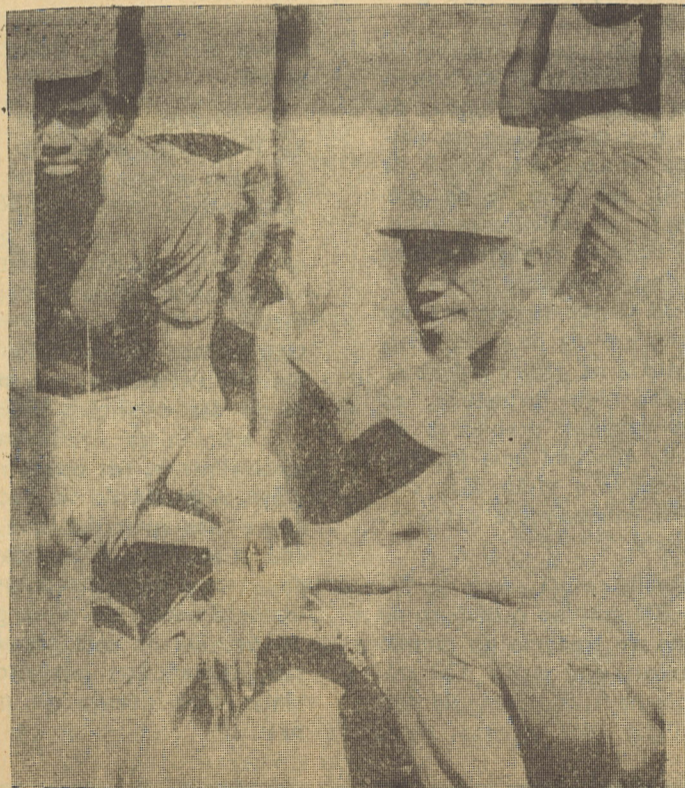
mer e tornando-se furiosamente agressivo, chegando mesmo a matar durante estas crises.

Vamos, pois, dizer NÃO às bebidas alcoólicas?

Bem, não é preciso exagerarmos. Pois, desde que elas sejam tomadas com moderação e durante as refeições, não fazem mal ao organismo.

Considera-se, em geral, que deve ser de 1/2 litro de vinho por dia, a dose máxima admissível para um homem com peso médio e estima-se a dose de álcool tolerável, em 1 grama por quilo e por dia, devendo as mulheres diminuir esta dose de um terço.

Mas, para que estas doses sejam inofensivas devem ser tomadas DURANTE AS REFEIÇÕES, nunca em jejum.



Pquenos anúncios

CONVITE

A Direcção do Ajuda Sport Club de Bissau convida todos os sócios e atletas para comparecerem na Sede do referido Club no próximo dia 13 do corrente mês pelas 18,30 horas, a fim de serem discutidos alguns problemas relacionados com referido Club.

EXCURSÃO A BUBAQUE

São convidados todos os naturais do arquipélago de Bijagós residentes em Bissau e outros pontos do país, assim como os simpatizantes interessados numa digressão turística a Bubaque (praia de Bruce) na quadra festiva da páscoa, com partida na sexta-feira à tarde dia 16 e regresso no domingo à tarde dia 18.

As inscrições são de trezentos pesos para homens e de cento e cinquenta pesos para mulheres.

Tratar com os camaradas Domingos Cardoso na Cicer, Armando Gomes na Junta Autónoma dos Portos da Guiné, Ildo Correia na Amura, Joaquim Dabó no Registo Predial e Jaime Santiago na Sacor.

ANIVERSÁRIO

Amigos de Bissau e de outros pontos do País desejam as maiores felicidades e longa vida à sua querida camarada MARIA ROSA LAMINE, na passagem do seu 25.º aniversário.

EDITAL

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Chefe de Repartição, da Conservatória do Registo Civil.

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 318.º do Código do Registo Civil conjugado com os artigos 177.º e 185.º do mesmo Código, faço saber que a requerimento de JOSÉ HENRIQUES ROSA e FILOMENA MARIA DOS SANTOS FIGUEIREDO, ele solteiro, maior de 26 anos de idade, radiotecnico, natural de Castanheira de Pera, Portugal, residente nesta cidade de Bissau, filho de José Francisco Rosa e de Cecília Alves Henriques e ela solteira, menor de 16 anos de idade, dactilógrafa, natural da Freguesia de Campo Grande, Concelho de Lisboa, Portugal, também residente nesta cidade, filha de Manuel de Figueiredo e de Maria Isabel da Costa Moreira dos Santos, foi instaurado nesta Conservatória um processo preliminar de publicações para casamento civil que ambos declararam pretender contrair em regime de comunhão de adquiridos.

Posto que a nubente, menor, carece, de consentimento do pai para contrair o projectado casamento e atendendo ao facto de ter alegado a impossibilidade de comunicar com o pai por este residir em parte incerta, fica por isso notificado por este meio o referido pai Manuel de Figueiredo, residente em parte incerta, para deduzir a oposição que tiver, no prazo de QUINZE DIAS, a contar da data da afixação do presente edital, da sua radiodifusão na Emissora local e da sua publicação no jornal «NÓ PINTCHA», sob a cominação de o consentimento ser havido como prescrito.

Conservatória do Registo Civil da Guiné-Bissau, 26 de Março de 1976.

O Chefe da Repartição,
NICANDRO JOSÉ AUGUSTO DE LACERDA PEREIRA BARRETO

ACIDENTE AÉREO NO SENEGAL

● 5 mortos
e 15 feridos

DAKAR (AFP) — Cinco pessoas foram mortas e quinze feridas, metade delas gravemente quando um avião «Fouga Magister» do exército do ar senegalês embateu, na passada quinta-feira contra um edifício de um andar e abateu três casas baixas de Pikine, nos subúrbios de Dakar.

O piloto está entre os mortos. Os outros mortos e os feridos encontravam-se nas habitações sinistradas. Todos os mortos e feridos são senegaleses.

O aparelho que se desintegrou após o choque, fazia parte dos cinco «Fouga Magister» recentemente adquiridos pelo exército senegalês. Estes aparelhos que são os primeiros aviões à reacção militar das forças aéreas senegalesas, tinham sobrevoado por diversas vezes, no último domingo, o desfile da festa nacional do Senegal.

Ignora-se ainda as causas do acidente. Parece que o piloto, que tinha sido visto em dificuldade por testemunhas momentos antes de procurar aterrizar no momento do acidente.

LÍBANO: 6.º DIA DE TRÉGUAS

A eleição de um sucessor de Frangie é uma condição prévia para a normalização da crise política

● O Parlamento reúne-se hoje

PARIS (AFP) — Na véspera da reunião do Parlamento libanês que deve resolver o problema da sucessão do Chefe de Estado, parece que cada um no Líbano procura facilitar uma solução política da crise.

É assim que em virtude de um acordo entre as diferentes partes no conflito, a agência palestina «Wafa» anunciou que a livre circulação dos produtos alimentares será autorizada novamente em todo o país a partir da manhã de ontem sexta-feira.

Além disso, e considerando a emenda da constituição que permitirá eleger antes do tempo o sucessor do Presidente Frangie constitui uma condição «prévia» a toda

a normalização do conflito, os progressistas libaneses convidaram na passada quinta-feira à tarde os seus compatriotas a contribuírem para «criar as condições propícias a que esta sessão parlamentar se realize num clima de segurança e de tranquilidade.

Os progressistas reafirmaram por outro lado a sua «determinação de respeitar as tréguas em todo o território, não precisaram, as provocações dos seus adversários», as forças isolacionistas.

No entanto têm-se registado contactos em Beirute opondo comandos da «Saika» — Movimento palestino pró-sírio, e da Frente Popular para a Libertação da Palestina — FPLP — do dr. Georges

Habache.

Por outro lado, houve trocas de tiros no início da noite entre facções islamo-progressistas e cristãs conservadoras.

Este sexto dia de «trégua armada» no Líbano, custou no entanto a vida a dezoito pessoas em Beirute e seu subúrbio, segundo um balanço parcial e oficial.

No plano diplomático, e enquanto em Roma, o papa Paulo VI ex-primiu ao Presidente egípcio Anouar El Sadate a «sua angústia e suas preocupações pelo futuro do Líbano», o antigo ministro francês Georges Gorse chegou a Beirute «para levar a contribuição da França para a instauração de um cessar-fogo e a procura de uma solução política».

O emissário francês precisou à sua chegada que «a sua missão não estava em ligação com a Dean Brown, o enviado especial do Presidente americano Gerald. «Mas precisou todavia que entraria» certamente em contacto com ele».

O enviado do Presidente Giscard d'Estaing avistou-se ontem com o Presidente Soleiman Frangie assim como as principais personalidades conservadoras, Pierre Gemayel, o chefe das Falanges, e Camille Chamoun, ministro do Interior e chefe do Partido Nacional Liberal.

O líder da esquerda libanesa, Kamal Joubblatt, que se avistou anteriormente pela segunda vez com o enviado americano, acolheu favoravelmente a missão do emissário francês, considerando que ela provou «que se dá interesse aos problemas do Líbano». Ele acrescentou que espera «sempre a chegada dos delegados dos países árabes «a fim de que eles se inteirarem dos perigos que ameaçam o Movimento Nacional Progressista libanês e a revolução palestina».

Como em eco, a rádio falangista anunciou na passada quinta-feira à tarde que o ministro sírio do interior, o coronel Ali Zera chegará brevemente ao Líbano.

Inquérito á morte de Chitepo

LUSAKA (AFP) — O dirigente nacionalista rodesiano Herbert Chitepo, assassinado em Lusaka em 18 de Março de 1975, foi morto por dirigentes da antiga União Nacional Africana do Zimbábue (ZANU), acaba de afirmar uma comissão de inquérito africana reunida por iniciativa do Presidente Bambièn Kenneth Kaunda.

O assassinato de Chitepo é o resultado de uma luta pelo poder e de conflitos tribais no interior do ZANU, e não é pelo facto «de agentes racistas ou imperialistas, nem de sabotadores», afirmou o relatório desta comissão.

O bispo Muzorewa e Joshua Nkomo, dirigentes respectivamente das facções exteriores e interiores do Conselho Nacional Africano, figuram entre as quarenta e uma testemunhas ouvidas pela comissão de inquérito.

PORTUGAL: A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA SERÁ COMPOSTA POR 247 DEPUTADOS

* CAMPANHA ELEITORAL: CDS, PPD, E PS 14 000 "MEETINGS" EM TRÊS SEMANAS

LISBOA (FP) — O ministério da Administração Interna anunciou que, no próximo dia 25 de Abril, deverão ser eleitos para a Assembleia Legislativa 247 deputados, segundo os resultados obtidos pelo último recenseamento.

A Assembleia Constituinte era com-

posta por 250 deputados. No total dos 247 deputados a eleger, 55 representarão o distrito de Lisboa, 35 o distrito do Porto, 16 o distrito de Setúbal e assim sucessivamente, em números que serão apurados a partir da quantidade de eleitores inscritos em cada distrito.

Os trabalhadores portugueses residentes em vários países da Europa, onde se registou uma percentagem de inscrição nos cadernos eleitorais muito pequena, serão representados por dois deputados na Assembleia. Outros dois deputados representarão os portugueses residentes no resto do mundo.

«A GUERRA DOS CARTAZES»

«A guerra entre coladores de cartazes» por alguns metros de parede fez já um morto e vários feridos. Nenhuma fachada é poupada, paredes mais lindas, ornamentadas de azulejos típicos dos velhos bairros de Lisboa. A sua técnica, suas cores revelam os meios financeiros diferentes.

O Partido Comunista tem um orçamento previsto de 1.300.000 a 1.500.000 francos e prevê a realização de 7.000 «meetings» em três semanas. Ele editará doze modelos diferentes de cartazes. De instante, os mais espalhados nas cores dominantes da sigla (punho amarelo sobre fundo encarnado) afirmam «a Europa está conosco». O projecto do governo: reconstruir o país.

O CDS (direita) não revelou a montante do seu orçamento mas afirma que não ultrapassará o previsto pela lei eleitoral, ou seja 12 800 francos. O CDS apresenta-se como um partido da oposição, como «Alternativa 76» em cartazes onde o negro é dominante, colados de preferência nos bairros burgueses. O CDS prevê realizar 5.000 «meetings». O PCP não deu ainda detalhes sobre a campanha que conduz. Mas os seus cartazes «por uma maioria da esquerda», dominante verde e vermelho, começam a aparecer nas paredes.

O PPD coloca-se sob o signo da

usteridade; quanto a cartazes prevê lançar 50.000 ou 75.000 exemplares, foram um pouco mais de 2 000 «meetings». O MRPP em dos quatro concorrentes maoistas coloca os seus cartazes «por uma candidatura operária» ao lado dos slogans do ano passado que resistiram as enterpéries e que denunciam a «farsa eleitoral» e pregam o boicote activo.

MÁRIO SOARES: «O PS PODERÁ GOVERNAR SÓZINHO»

Mário Soares, Secretário-Geral do PS apresentou anteontem durante uma conferência de imprensa o programa de governo do seu partido e expôs novamente as condições nas quais ele pretende o exercício do poder.

Dando certas nuances às suas afirmações anteriores sobre a vontade do PS de governar «só» se for chamado ao poder depois das eleições de 25 de Abril, Mário Soares precisou que o governo poderá incluir independentes, civis ou militares, que se submeterão ao seu programa. O líder socialista julgou por outro lado pouco realista a hipótese de uma coligação de governo CDS-PPD, mas ele sublinhou que, mesmo neste caso, o Partido Socialista não aceitaria compromissos ou acordos com os comunistas para obter o seu apoio.

Em matéria de política estrangeira, Soares afirmou que Portugal devia entrar na CEE, tendo indicado que um governo socialista empreenderá negociações neste sentido. Ele notou o apoio manifestado a este propósito pela maioria dos dirigentes europeus na recente cimeira socialista de Porto. Esta integração, sublinhou ele, é mesmo mais urgente que as negociações colónias, pela convenção de Lomé, poderão beneficiar de acordos preferenciais com a CEE.

O II Festival Panafricano da Juventude terá lugar em Luanda

Argélia (APS) — Reunido desde a passada sexta-feira no Palácio das Nações, o Comité Executivo do Movimento Panafricano da Juventude (MPJ) prosseguiu os seus trabalhos a nível das comissões (política, programática e financeira).

Os temas discutidos, considerados como primordiais, são a realização do II Festival Panafricano da Juventude e os trabalhos do Comité, que teve lugar em Kinshasa, em Maio de 1975.

A palavra de ordem adoptada para este segundo festival é «Independência, segurança, solidariedade anti-imperialista da juventude para a promoção política, económica social e cultural da África».

Perante a desistência do Zaire em acolher este segundo encontro da juventude africana, o comité executivo recomendou que este se realizasse em Luanda, capital da República Popular de Angola.

A discussão foi orientada, em seguida, sobre o princípio de que o encontro dos jovens em Luanda deve ser realizado nas vésperas do décimo-primeiro Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes previsto para Havana, Cuba. O objectivo desta decisão é estabelecer uma coordenação entre Luanda e Havana. A data prevista para estes dois festivais está fixada para o Verão de 1978.

GENEBRA (TASS) — O governo suíço pediu anteontem a Spínola, antigo Presidente da República Portuguesa, que deixasse o país, anunciou a agência telegráfica da Suíça.

O governo tomou esta decisão depois de se ter inteirado que Spínola preparava a partir da Suíça um golpe contra revolucionário em Portugal, donde tinha fugido depois de uma tentativa de golpe de estado abortado em Março de 1975.

Os vastos sectores da opinião pública suíça exprimem a sua profunda indignação face a actividade ilegal de Spínola.

CONVERSAÇÕES DE OUARGLA

OUARGLA (AFP) — As conversações tripartidas entre os Presidentes Houari Boumediene da Argélia, Kadafi da Líbia e Seyni Kountche, do Níger, terminaram no fim da tarde de ontem na sede do departamento do Ouargla. A situação no Sahara Ocidental foi o centro das conversações, soube-se de boa fonte.

O Presidente Seyni Kountche, chefe de estado nigeriano partiu para Niamey logo depois do fim das conversações tripartidas.

Os Presidentes Boumediene e Kadafi proseguiram na quinta-feira à tarde as conversações.

CONFERÊNCIA DE MINISTROS ÁRABES E AFRICANOS

CAIRO (APS) — Mahmoud Riadh, Secretário Geral da Liga Árabe teve na passada terça-feira uma reunião em Cairo com os secretários gerais para examinar as disposições relativas a realização da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes e africanos que deve se realizar em 19 de Abril próximo, em Dakar.

Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros terão uma outra reunião preparatória, em Dakar, a fim de adoptarem uma posição árabe comum destinada a assegurar o sucesso desta conferência.

CIMEIRA ÁRABE EM JUNHO — PROPÕE A OLP

CAIRO (APS) — A Organização da Libertação da Palestina (OLP) propôs oficialmente, na terça-feira passada, a convocação em Junho próximo da cimeira árabe. Esta proposta, afirma-se na sede da Liga Árabe, foi transmitida por Said Kamal, Director Adjunto do Departamento Político da OLP.

27 MIL AFRICANOS PRESOS NA R.S.A. NO ANO PASSADO

MAPUTO (TASS) — Segundo os despachos da República da África do Sul (RSA), perto de 27 000 africanos foram presos no decorrer do último ano pelas autoridades racistas em virtude de «lei sobre os salvo-condutos», anunciou no Parlamento sul-africano J. Kruger, ministro da Justiça da Polícia e das Prisões da RSA.

MAPUTO: REUNIÃO DE CHEFES DA SEGURANÇA

MAPUTO (TASS) — Uma conferência dos chefes dos Serviços da Defesa e da Segurança da Tanzânia, da Zâmbia e de Moçambique iniciou-se em Maputo.

Supõe-se que as questões relativas a elaboração de uma política comum destes países na luta contra o regime racista de Ian Smith estarão no centro do debate.

A NOSSA CULTURA

Do nosso colaborador Mélé Rebê publicamos hoje um artigo sobre a actividade cultural na nossa terra:

A vida cultural do nosso país está a atravessar um momento de ausência conflagradora para não falar de um abandono culpável.

Tem-se a sensação de que durante a luta de libertação nacional as manifestações públicas da nossa maneira de pensar e ver as coisas, nos internatos e mesmo nas bases e tabancas eram mais frequentes, mais ricas e mais vivas na medida em que elas traduziam interpretação popular dos acontecimentos que se viviam no dia a dia, com sacrifício, com dor mas também com humor e com entusiasmo para vencer.

Hoje, além de raras reuniões populares ou de manifestações culturais por ocasião de aniversários históricos nas sedes de alguns Comités de bairro do Partido, a nossa cultura tem primado pela ausência.

Há, é certo, de algumas semanas para cá, um esforço, nas páginas do «Nô Pintcha», para publicar algumas lendas da nossa terra, mas o que tem aparecido é tão nu, tão pouco rico, que essas transcrições não chegam a transmitir a riqueza, a sensibilidade, a seiva popular, de que elas devem estar seguradas cheias...

Não se pode chamar manifestação ou desabrochamento cultural, o movimento de canções e poemas que surgiu após a libertação do jornal. As canções são, com raras excepções, do ponto de vista musical duma repetitividade monótona, e quanto aos temas desenvolvidos, duma banalidade insossa. Nessas condições usa-se do nome do Partido e de alguns dos seus dirigentes duma maneira exagerada, sem se conseguir transmitir nada de valor, quer do ponto de vista histórico, político, social ou mesmo de interesse estético puro capaz de enriquecer o nosso património cultural.

Nenhuma das canções actualmente «em voga» tem a beleza, pujança e o sabor popular de «Lala Quema», «Guerrilha na Terra, Tugazinho na nuvem», «Pa no uni», etc. Mesmo do ponto de vista musical essas canções são belas e cheias de força.

É necessário que as autoridades competentes se debrucem sobre este aspecto importante da vida do nosso povo e através de concursos, de festivais, de exposições, criem todas as condições para que as nossas danças populares, o nosso teatro, as nossas condições, as nossas artes plásticas, encontrem a melhor oportunidade para se desenvolverem e desabrochar impetuosamente como tradução da vida de um país jovem que depois de uma guerra longa, difícil mas gloriosa se lança com entusiasmo para a conquista de um lugar brilhante na constelação dos países verdadeiramente livres da África.

Luiz Cabral em Bucareste:

“Promover uma política africana que sirva a independência do continente”

(Continuação da 1.ª pág.)

luta de libertação dos povos que suportam ainda o jugo colonial». No plano bilateral, os Presidentes chegaram a acordo no sentido de intensificar a cooperação, nomeadamente a cooperação, nomeadamente a agência.

No decorrer de um jantar oferecido em sua honra, na quarta-feira, pelo Presidente romeno, Luiz Cabral sublinhou que o seu país deseja, guiado pelo PAIGC, «promover uma política africana

que sirva a independência do continente» e pronunciou-se por «uma cooperação com todos os Estados do mundo e, em primei-

NÔ PINTCHA EM BUCARESTE

ro lugar, com todos os países anti-colonialistas e anti-imperialistas».

EM PARIS

O Presidente Luiz Cabral, que deixou Bissau na passada terça-feira à tarde, acompanhada por uma delegação que incluía o Comissário dos Negócios Estrangeiros, camarada Victor Saúde Maria, chegará a Paris, em visita privada. Avistar-se-á com o Presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, com quem terá conversações sobre as relações bilaterais e sobre a cooperação económica entre a Guiné-Bissau e a França.

A I SEMANA DO CINEMA ARGELINO TERMINA NA SEGUNDA-FEIRA

V — Os Anos de Fogo

A esperança toma a cor das armas e da montanha.

De lugar em lugar e de feira em feira, Miloud acompanhada de Smail mobiliza o povo e incita-o à revolta.

Ahmed e os seus amigos tornam-se leões, espectros na lenda popular. Eles evadem-se e organizam a resistência.

Os soldados de Miloud quer perseguir os rebeldes.

Smail, acompanhado de Miloud quer preveni-los. Demasiado tarde.

A procura, os guerrilheiros, a morte do pai misturam no coração do filho um sentimento de tristeza.

VI — 11 de Novembro de 1954

Há dez dias que a montanha se pôs em marcha. Explode a revolta. O colonialismo surdo aos apelos de um povo continua nos seus ritos e seus tabus.

O monumento aos mortos. O toque aos mortos. O eterno pequeno indígena recitando «O Hino aos Mortos» de Hugo.

De que mortos se trata? Smail compreende-o, ele recusa, ele corre atrás da imagem do pai que, acaba por tornar a aparecer. Mas é uma miragem.

Que importa, Miloud está sempre lá.

Ele corre à procura deste último.

Miloud tendo cumprido a sua missão de guia esclarecido adormece num sono de justo, legando a Smail o fio desta memória popular.

A morte do pai, a morte de Miloud, as guerrilhas, as canho-nadas, e Smail torna-se adulto, ele corre, corre em direcção à montanha trazendo com ele a esperança de todo um povo.

JAAC EM CABO VERDE

O Comité de secção da JAAC da Ribeira Bote e da Ilha da Madeira reuniu-se com os camaradas integrados nos grupos de base da referida organização, tendo sido discutido amplamente problemas sobre a participação da JAAC da referida localidade, cada vez mais em tarefas produtivas que contribuem para o avanço da nossa terra.

DELEGAÇÃO AMERICANA DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO VISITOU BULA

Esteve no passado dia 7 em Bula uma delegação americana da A.I.D. (Agência Internacional de Desenvolvimento constituída por três membros e chefiada por David Cohn. Esta delegação que se encontra de visita a este sector com o objectivo de es-

tudar as possibilidades de financiamento de uma escola rural na região de Cacheu, era acompanhada pelos camaradas Francisco Macedo, Conselheiro do Comissariado da Educação e Cultura, e Daniel Sow, responsável pela organização escolar; foi recebida na sede do Comité pelo chefe da Secretaria, camarada Filipe Vieira, do que a informou de diversos assuntos relacionados com o ensino no sector após o que visitou as escolas «25 de Maio» e «23 de Janeiro».

ABEL MUZOREWA NA LIBÉRIA

MONRÓVIA (AFP) — O bispo Abel Muzorewa, líder da ala exterior do Conselho Nacional Africano da Rodésia chegou ontem a Monróvia, onde ele deve se entrevistar com o Presidente William Tolbert à cerca da situação na África Austral.

O dirigente nacionalista, que é acompanhado de James Vikerema, encontrou já, durante a sua «tournee» africana, os Chefes de Estado do Uganda e do Ghana.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SOLDADOS MARROQUINOS JUNTAM-SE A FRENTE POLISÁRIO

SAHARA (APS) — Um comunicado da Frente Polisário anunciou que sete soldados do exército marroquino desertaram da sua unidade estacionada no Sahara Ocidental e juntaram-se à Frente Polisário em território libertado com as suas armas e veículos.

SAHARA: MENSAGEM A KURT WALDHEIM

ARGEL (AFP) — Brahim Hakim, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo da República Sahariana Democrática (RASD) enviou de Bir Lahlou, em territórios libertados do Sahara Ocidental, uma mensagem do governo sahariano a Kurt Waldheim, Secretário Geral das Nações Unidas, sobre se em Argel.

Nesta mensagem o ministro dá-lhe parte da «situação explosiva na região mauritaniana do território sahariano e não-respeito pelos dois invasores das resoluções da ONU quanto ao direito do povo sahariano a autodeterminação».

ARGÉLIA: ENCONTRO DA JUVENTUDE AFRICANA

BECHAR (APS) — Por ocasião da celebração do 14.º aniversário do Movimento Pan-Africano da Juventude um grandioso «meeting» juntou na passada quarta-feira de tarde uma numerosa assistência em Bechar.

Durante esta manifestação, vários oradores, entre os quais figura o delegado da M.P.J. interviram para lembrar as conquistas da juventude africana que é a vanguarda do combate contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo.

KISSINGER: VIAGEM À ÁFRICA

WASHINGTON (ANOP) — O Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger segue para África cerca do dia vinte três de Abril mas não passa por três dos mais importantes países do grande continente: Nigéria, Rodésia e África do Sul.

Entre os países que o Secretário de Estado visitará a sua viagem há muito adiada contam-se o Zaire, a Zâmbia, o Kénia, a Tanzânia, o Senegal, Costa do Marfim e possivelmente o Ghana e a Libéria.

Filmes revolucionários e exposição de fotografias da Rep. Popular da China

Com o intuito de estreitar maiores relações entre o Comissariado da Educação e a Embaixada da República Popular da China no nosso País foi oferecido por esta Embaixada, no dia 5 do corrente, um jantar e uma projecção de filmes revolucionários chineses, a uma delegação do

nosso Comissariado, composta de funcionários, professores e alunos.

Ficou assente neste encontro que se faria, dentro de alguns dias, nas instalações do Comissariado da Educação, uma exposição de fotografias e projecção de filmes relativos à revolução chinesa.